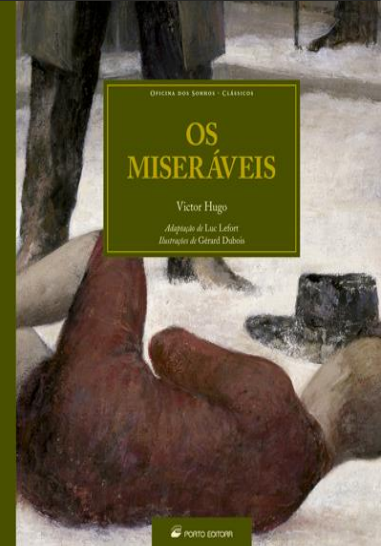


# Leitura(s) para todos Li e gostei!



Inês Carvalho dos Santos, nº 10, 6º D

**Li e gostei** do livro **Os Miseráveis**, uma adaptação de Luc Lefort de uma das grandes obras clássicas de Victor Hugo. Esta narrativa está organizada em oito episódios, todos eles fascinantes. Contudo, concentrame-ei, apenas, nos dois primeiros, reservando, para vós, o prazer de dar continuidade à sua leitura. A ação desenrola-se em vários locais de França.

Ora, numa noite de outono de 1815, em Digne, um homem de 40 anos, aproximadamente, com roupa antiga e suja, procurava um sítio para comer e dormir. Contudo, ninguém o recebia, afirmando que não tinham lugar para ele. Exausto e esfomeado, procurou adormecer, deitando-se num banco da praça. Inquieto, revolvava-se no espaço desconfortável, quando uma senhora idosa, abeirando-se dele, e depois de saber o motivo pelo qual ali se encontrava, o aconselhou a bater à porta de uma casa baixa que se encontrava próxima. Jean Valjean, assim se chamava o viajante, seguiu o conselho daquela boa senhora e, para esgotar todas as hipóteses, foi bater à porta indicada. Para sua estupefação, foi convidado a entrar. O homem logo expôs a sua situação: tinha sido condenado a dezanove anos de trabalhos forçados, por arrombamento e roubo, portanto, com o passaporte que era passado aos condenados, todos lhe recusavam guarida. O dono da casa, Monsenhor Bienvenu, bispo da cidade de Digne, ordenou que providenciassem um lugar à mesa e dormida para o viajante. Como queria honrar o seu convidado, colocou dois belos candelabros de prata sobre a mesa e acendeu as velas, para alumiar dignamente a refeição.

Durante o jantar, Monsenhor Bienvenu aconselhou o visitante a dirigir-se para norte, para o Jura, pois ali seria possível encontrar trabalho na fábrica de queijo. Depois, o viajante foi conduzido ao quarto e depressa adormeceu profundamente. Mas não tardou muito tempo a despertar. Talvez a cama fosse demasiado boa para ele... Subitamente, decidiu levantar-se e ir-se embora sem saber porquê. Ao passar pela sala de jantar, enrolou os talheres de prata numa toalha, enfiou tudo no seu saco e saiu cautelosamente de casa.

Quando, de manhã, a irmã do bispo constatava o desaparecimento dos talheres de prata, dois guardas bateram à porta, entraram, empurrando o condenado à sua frente, e mostraram os objetos furtados. Para espanto de todos, Monsenhor Bienvenu recebeu o seu “convidado” de braços abertos, afirmando que, para além dos talheres, também lhe tinha oferecido os candelabros, portanto, poderia levá-los e vendê-los por duzentos francos, no mínimo. Em compensação, só teria de voltar a ser um homem honesto. Após este episódio, o bispo quis saber o nome do viajante. Jean Valjean, atónito com tudo o que se passara, identificou-se. Depois, saiu da cidade, como se fugisse. Em determinada altura, sentou-se na beira do caminho, a remoer os acontecimentos recentes. Repentinamente, uma moeda veio a rolar até tocar no seu sapato. O condenado ergueu a cabeça e viu, à sua frente, um garoto esfarrapado.

O que teria acontecido a seguir? Leiam este livro maravilhoso e saciem a vossa curiosidade.

